



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Infecção Por Helicobacter Pylori Diagnosticadas Em Exame Endoscópico Em Crianças Menores De Oito Anos: Desfechos A Médio Prazo

**Autores:** MAISSARA OBARA VENTURIERI (UNIFESP); MILENA RIBEIRO MACITELLI (UNIFESP); MARINA HARO CHICARELI CARRARI (UNIFESP); ANA BEATRIZ ROCHA GABRIEL (UNIFESP); CAMILA MARQUES DE VALOIS LANZARIN (UNIFESP); NATALIA OLIVEIRA E SILVA (UNIFESP); JULIANA SILVA FERRAZ (UNIFESP); ELISABETE KAWAKAMI (UNIFESP); SILVIO KAZUO OGATA (UNIFESP); RODRIGO STREHL MACHADO (UNIFESP)

**Resumo:** Objetivo: avaliar desfechos clínicos de pacientes com idade inferior a 8 anos e diagnóstico de infecção por *H. pylori*. Métodos: Foram avaliados retrospectivamente registros de endoscopias (2010 a 2012). Foram incluídos pacientes > oito anos de idade. Foram excluídos pacientes com doença: hepática crônica, inflamatória intestinal ou sistêmica grave. Diagnóstico de *H. pylori* foi estabelecido por teste da urease (TRU - método não comercial) ou exame histológico de fragmento de biópsia (Hematoxilina Eosina e Giemsa). Os prontuários dos pacientes infectados foram revisados quanto à evolução clínica. Resultados: Entre 1077 endoscopias, 736 foram excluídos. *Helicobacter pylori* foi diagnosticado em 24/341 (7%), idade 1a2m a 7a9m, mediana 6a4m – através do TRU 7 e histologia 17. Os pacientes foram acompanhados em média por 1 ano 2 meses (variação 1m a 2a 10meses). Tratamento de erradicação foi instituído em 13 (54,1%) pacientes - resposta clínica foi observada em 9 (69,2%). Dentre os 11 (45,8%) não tratados, 2 abandonaram seguimento, 7 ficaram assintomáticos e 2 persistiram sintomáticos. Conclusão: A infecção por *Helicobacter pylori* é um achado incidental e tal diagnóstico constitui um desafio ao pediatra, uma vez que a taxa de insucesso ao tratamento é maior nesta faixa etária e há menos drogas disponíveis. O estudo mostra que uma significativa proporção dos pacientes permanece assintomática após o diagnóstico inicial. Retardar o início do tratamento para um momento mais oportuno pode ser aconselhável nesses pacientes.